Diário Económico − DE Projectos Especiais 1 Como o empregador olha para o MBA Autor: C.C.	**Id:** 719454 **Data Publicação:** 31−03−2009 **Fonte:** Jornal **Edição:** 4600	**Página:** 5 **Tiragem:** **Periodicidade:** Diária 2ª a 6ª	**Idioma:** Português **País:** Portugal **Âmbito:** Nacional **AlturaxLargura:** 33,21cmx13,52cm	

Como o empregador olha para o MBA

"O MBA valoriza o currículo, mas as empresas não o valorizam assim tanto.

"As empresas querem é gestores e não os MBA.

"A formação é cada vez mais virada para o negócio.

Jorge Marques
Presidente da APG

"Não tenho a mais pequena dúvida que o MBA continua a ser um factor atraente no currículo de uma pessoa. Significa que ela se esforçou e isso conta para o empregador e é valorizado.

José Bancaleiro
Boyden

O que vale um MBA dentro da empresa? A questão parece não ser pacífica para especialistas em recursos humanos. Jorge Marques, presidente da Associação Portuguesa dos Gestores de Recursos Humanos (APG), defende que "o MBA valoriza o currículo, mas as empresas não o valorizam assim tanto". Já José Bancaleiro, 'country partner' da 'executive search' Boyden, tem uma opinião diferente: "Não tenho a mais pequena dúvida que o MBA continua a ser um factor atraente no currículo de uma pessoa. Significa que ela se esforçou e isso conta para o empregador e é valorizado".

"As empresas querem é gestores e não os MBA", contrapõe Jorge Marques, para quem a aplicação prática do que se aprende nas escolas de negócios deixa muito a desejar. É por isso, acrescenta, que cada vez existem mais MBA para executivos e cursos à medida das empresas, porque são mais práticos. "A formação é cada vez mais virada para o negócio", sublinha o responsável, que é também professor de recursos humanos na formação de executivos.

Apesar de não ter dúvidas sobre o valor dos MBA, José Bancaleiro admite que nem todos são valorizados da mesma forma. "Para quem está a recrutar, o MBA de uma boa escola é diferenciador", sublinha.

O Millennium bcp é uma das empresas portuguesas que aposta na formação, como forma de investir no desenvolvimento dos seus quadros, comparticipando os encargos durante a frequência do mesmo. Na hora de escolher o MBA, o banco afirma olhar para a "qualidade do corpo docente e a satisfação e impacto do programa junto dos alunos".

A importância da formação foi uma das boas práticas que as multinacionais trouxeram para o nosso país, defende ainda o responsável da Boyden. "Portugal ainda tem um caminho a percorrer, mas acredito que estamos no bom caminho", frisa José Bancaleiro.

Miguel Cabaça é um bom exemplo de alguém que deu um salto na carreira depois de ter feito um MBA (ver página 12). Quando frequentou o curso para executivos do INDEG/ISCTE, em 2004/2005, tinha 31 anos e era director de desenvolvimento do Banco Cetelem. Quatro anos depois, é o director-geral da mesma instituição financeira. "Penso que os MBA e, particularmente os cursos para executivos são já bastante valorizados e até acredito que, no futuro, serão uma condição quase essencial para a progressão na carreira", defende o responsável do Cetelem.

Na Portugal Telecom encontram-se, neste momento, 50 colaboradores a frequentar cursos de formação pós-graduada, financiados pela empresa, metade dos quais são MBA. "Permitem a aquisição de competências de gestão e/ou específicas com impacto directo no seu desempenho e consequentemente no desenvolvimento do negócio", diz fonte oficial da operadora.

Jorge Marques deixa, por outro lado, a ressalva: em tempos de crise como o que estamos a viver, "a publicidade e a formação são as primeiras áreas onde as empresas começam a cortar".

C.C.

Reuters